



PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

Secretaria Municipal de Educação

PARÂMETRO CURRICULAR MUNICIPAL DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

VERSÃO PRELIMINAR

LINS, SP, 2016

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Assim, a inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz.

Após a aprovação da reforma do primário e do secundário, em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Em reforma realizada, em 1882, Rui Barbosa foi o primeiro a valorizar a área, recomendando a inclusão da ginástica nas escolas para ambos os sexos e a equiparação de seus professores aos das demais disciplinas.

Todavia, a implantação de fato destas leis ocorreu apenas em parte, no Rio de Janeiro (capital da República) e nas escolas militares. Apenas a partir da década de 1920 que vários estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais e incluíram a Educação Física, com o nome mais frequente de ginástica.

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus — o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês —, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecidas como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

Em meados dos anos 30, a Educação Física passou a ser calcada na perspectiva higienista, no qual os militares eram os orientadores nas escolas, formando homens fortes, disciplinados, com boa aparência física e resistente à doença.

Após alguns anos de intensos debates, na década de 60 com a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases, a Educação Física passou a ser obrigatória do primário ao colegial (atualmente Ensino Fundamental e Médio).

A seguir, o esporte passou a ganhar espaço nas aulas de Educação Física, com a implementação do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte como conteúdo e objetivo nas aulas de Educação Física. Assim, uma nova relação surge no cenário: de professor-instrutor para professor-treinador, cujo objetivo era a valorização excessiva do desempenho.

A partir da década 80, a Educação Física passa por uma crise de identidade, e os conhecimentos científicos passaram a ser valorizados. A Educação Física escolar passou a priorizar o segmento de primeira a quarta série (atualmente 1º ao 5º ano) e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover o esporte e a valorização do desempenho.

ATUALMENTE

A Educação Física é uma disciplina escolar da educação básica que objetiva inserir o aluno na cultura corporal do movimento. Remete-se ao ensino acerca do objeto de estudo da área do conhecimento correspondente ao movimento humano, ou mais especificamente, a **cultura corporal do movimento**, que abrange exercícios da motricidade humana; jogos, esportes, danças, lutas e práticas alternativas.

Desta forma, a Educação Física vai além do “fazer por fazer”, é uma ação pedagógica. É necessária que a disciplina traga para a prática uma interação social e cultural na vida da criança para que esta, através da **cultura corporal do movimento**

atue no meio em que vive e adquira hábitos saudáveis aumentando assim, sua qualidade de vida. É a disciplina do sentir e do relacionar.

JUSTIFICATIVA

Nas aulas de Educação Física o aluno será capaz de se movimentar aumentando sua autonomia nas manifestações da cultura corporal de movimento, apropriando-se do maior número de experiências de aprendizagens envolvendo uma gama diversificada de manifestações culturais (conhecidas e não conhecidas). Sendo assim, através do se movimentar, o aluno será capaz de expressar, interagir e transformar as práticas culturais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

1º CICLO - 1º, 2º e 3º ANOS

Jogos e brincadeiras

- Experimentar diferentes brincadeiras e jogos pertencentes à cultura popular e presentes no contexto comunitário e regional;
- Fruir/desfrutar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes contexto comunitário e regional;
- Formular estratégias para ampliar as possibilidades de aprendizagens de brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional;
- Realizar brincadeiras e jogos presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, de classe social e de aparência e/ou desempenho corporal;
- Reconhecer as características das brincadeiras e jogos presentes na

comunidade e região;

- Compreender e valorizar os diferentes sentidos e interesses constitutivos das brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional;
- Identificar locais disponíveis na escola e na comunidade para a prática de brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional;
- Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar as brincadeiras e os jogos aprendidos nas aulas, em momentos extracurriculares.

Esportes

- Experimentar e recriar jogos esportivos de marca, precisão e invasão;
- Fruir/desfrutar de diversos tipos de jogos esportivos, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Identificar, debater e utilizar estratégias individuais elementares nos diversos tipos de jogos esportivos;
- Compreender a importância da observação das normas e regras dos jogos esportivos que asseguram a integridade própria e a dos demais participantes;
- Identificar as características dos jogos esportivos experimentados e recriar suas possibilidades de prática;
- Reconhecer a diversidade esportiva presente na comunidade;
- Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar os jogos esportivos aprendidos nas aulas, em outros momentos escolares.

Ginásticas

- Experimentar diferentes elementos individuais da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais);
- Fruir/desfrutar diferentes elementos básicos da ginástica geral;
- Formular estratégias para resolver desafios na execução dos elementos

básicos da ginástica geral;

- Reconhecer as características dos elementos básicos individuais da ginástica geral;
- Refletir sobre a presença dos elementos básicos da ginástica em distintas práticas corporais.

Práticas corporais rítmicas

- Experimentar diferentes rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na comunidade;
- Fruir/desfrutar diferentes rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na comunidade;
- Formular estratégias para identificar, analisar e praticar os ritmos, os gestos e as músicas das rodas cantadas, das brincadeiras rítmicas e danças presentes na cultura comunitária;
- Realizar rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na cultura comunitária a partir de princípios da justiça, equidade e solidariedade, com ênfase para as relações igualitárias de gênero;
- Reconhecer os ritmos, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na cultura comunitária;
- Compreender criticamente e valorizar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças vivenciadas na cultura comunitária;
- Construir e reconstruir pequenas coreografias das rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na cultura comunitária, concebidas como patrimônio cultural.

2º CICLO - 4º e 5º ANOS

Brincadeiras e jogos

- Experimentar e recriar brincadeiras e jogos populares e tradicionais das diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- Fruir/desfrutar brincadeiras e jogos das diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- Formular estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos das diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- Contribuir, de maneira solidaria, na resolução coletiva das problemáticas vividas nas brincadeiras e jogos, reconhecendo as diferenças de gênero, etnia, religião, classe social, aparência e desempenho corporal, com base nos princípios de justiça, equidade e solidariedade;
- Reconhecer as características das brincadeiras e dos jogos da cultura popular e tradicional das diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- Produzir alternativas para preservar as brincadeiras e os jogos da cultura popular, reconhecendo a importância do patrimônio lúdico para a preservação da memória e de diferentes configurações identitárias;
- Propor e reconstruir brincadeiras e jogos das culturas regionais do Brasil e do mundo, adequando-os as possibilidades de usos nos espaços públicos disponíveis na comunidade;
- Reconhecer a singularidade das experiências oportunizadas pelas brincadeiras e jogos em relação aos jogos eletrônicos.

Esportes

- Experimentar jogos esportivos de campo e taco, rede ou parede de rebote e invasão;
- Fruir/desfrutar de diversos tipos de jogos esportivos, prezando pelo trabalho coletivo e o protagonismo;
- Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas básicas nos

diversos tipos de jogos esportivos;

- Participar da identificação de situações de injustiça e de preconceito existentes durante a prática dos jogos esportivos e na proposição de alternativas para sua superação;
- Identificar as características dos jogos esportivos experimentados, recriando suas possibilidades de prática;
- Relacionar os jogos experimentados com os distintos tipos de esportes;
- Diferenciar os conceitos de jogo e esporte;
- Reconhecer a diversidade de esportes presentes na contemporaneidade;
- Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de jogos esportivos aprendidos nas aulas.

Lutas

- Experimentar jogos de luta presentes na comunidade;
- Fruir/desfrutar de diversos tipos de jogos de lutas, prezando pelo trabalho coletivo e o protagonismo;
- Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas básicas nos diversos tipos de jogos de lutas;
- Participar da identificação de situações de injustiça e preconceito existentes durante a prática dos jogos de lutas e na proposição de alternativas para sua superação;
- Reconhecer e respeitar o/a colega como oponente no contexto da prática de jogos de lutas;
- Identificar as características dos jogos de lutas experimentados, recriando suas possibilidades de prática;
- Identificar diferenças entre luta e briga;
- Relacionar os jogos de lutas com os distintos tipos de lutas;

- Diferenciar as lutas das demais práticas corporais da cultura corporal de movimento;
- Reconhecer a diversidade de lutas presentes na contemporaneidade;

Ginásticas

- Experimentar, de forma individual e coletiva, combinações de diferentes elementos gímnicos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais);
- Fruir/desfrutar e apreciar diferentes movimentos individuais e coletivos da ginastica geral;
- Formular estratégias para resolver desafios individuais e coletivos na execução de elementos básicos da ginastica geral;
- Participar da identificação de situações de injustiça e preconceito existentes durante a prática da ginastica geral e na proposição de alternativas para sua superação;
- Identificar as situações de risco presentes na pratica da ginastica geral e observar normas de segurança;
- Reconhecer as diferentes manifestações da ginastica;
- Identificar as possibilidades de uso dos elementos da ginastica geral em outras práticas corporais e no tempo livre.

Práticas corporais rítmicas

- Experimentar e recriar danças folclóricas da região e do estado;
- Fruir/desfrutar de danças pertencentes à cultura da região e do estado;
- Formular estratégias para identificar, analisar e realizar os ritmos, os gestos e as músicas das danças pertencentes a cultura da região e do estado;
- Identificar e analisar situações nas quais se evidenciam ações discriminatórias

de qualquer natureza, tais como de gênero, de classe social, de origem étnico-racial, de cunho religioso e de aparência corporal nas danças pertencentes a cultura região e do estado;

- Reconhecer e refletir sobre as características dos diferentes ritmos, gestos e músicas das danças pertencentes à cultura da região e do estado;
- Compreender criticamente e valorizar os diferentes sentidos e interesses das danças pertencentes à cultura da região e do estado;
- Construir e reconstruir pequenas coreografias das danças pertencentes à cultura regional como patrimônio cultural.

CONTEÚDOS

Os conteúdos estão organizados de forma que deverão ser desenvolvidos ao longo do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental.

1º CICLO - 1º, 2º e 3º ANOS

1 - Esportes:

- 1.1 – esportes coletivos;
- 1.2 – esportes individuais;
- 1.3 – esportes de taco e raquetes;
- 1.4 – esportes adaptados

2 - Jogos e brincadeiras:

- 2.1 – jogos pré-desportivos;
- 2.2 – jogos cooperativos;
- 2.3 – jogos competitivos;

2.4 – jogos recreativos;

2.5 – jogos de tabuleiro;

2.6 – jogos simbólicos;

2.7 – jogos em fila (estafetas);

2.8 – jogos sensoriais;

2.9 – brincadeiras populares;

2.10 – brincadeiras de rua;

2.11 – brinquedos populares.

3 - Ginástica:

3.1 – ginástica artística;

3.2 – ginástica rítmica;

3.3 – ginástica geral.

3.4 – acrobacias com cordas;

3.5 – acrobacias de solo;

3.6 – equilíbrio de objetos;

3.7 – malabares com bolas e lenços.

4- Práticas corporais rítmicas:

4.1 – rodas cantadas;

4.2 – lengalengas;

4.3 – cirandas;

4.4 – danças étnicas;

4.5 – danças folclóricas;

4.6 – danças regionais;

4.5 – jogos rítmicos.

2º CICLO - 4º e 5º ANOS

1 - Esportes:

1.1 – esportes coletivos;

1.2 – esportes individuais;

1.3 – esportes de taco e raquetes;

1.4 – esportes adaptados;

1.5 – esportes de aventura;

1.6 – fundamentos esportivos;

1.7 – regras básicas.

2 - Jogos e brincadeiras:

2.1 – jogos pré-desportivos;

2.2 – jogos cooperativos;

2.3 – jogos competitivos;

2.4 – jogos recreativos;

2.5 – jogos de tabuleiro;

2.6 – jogos simbólicos;

2.7 – jogos em fila (estafetas);

2.8 – jogos sensoriais;

2.9 – brincadeiras populares;

2.10 – brincadeiras de rua;

2.11 – brinquedos populares.

3 - Lutas:

3.1 – rapidez e atenção;

3.2 – conquista de objetos;

3.3 – conquista de territórios;

3.4 – jogos para desequilibrar;

3.5 – jogos para reter, imobilizar-se e livrar-se;

3.6 – força e resistência.

4 - Ginástica:

4.1 – ginástica artística;

4.2 – ginástica rítmica;

4.3 – ginástica acrobática;

4.4 – ginástica geral;

4.5 – acrobacias de solo;

4.6 – equilíbrio de objetos;

4.7 – malabares com bolas e lenços.

5 - Práticas corporais rítmicas:

5.1 – danças circulares;

5.2 – danças étnicas;

5.3 – danças folclóricas;

5.4 – danças brasileiras;

5.5 – danças urbanas;

5.6 – jogos rítmicos.

AVALIAÇÃO

Na educação Física a avaliação é a chance de verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar a atividade física como fator de qualidade de vida. Portanto, nada de considerar apenas a frequência às aulas, o uniforme ou a participação em jogos de competições – nem comparar os que têm “veia” de campeão com os que não têm. Não há uma única fórmula pronta para avaliar, mas é essencial detectar as dificuldades e os progressos dos estudantes. O mais indicado é não utilizar um só padrão para todos, mas fazer um diagnóstico inicial para poder acompanhar o desenvolvimento de cada um. (NOVA ESCOLA, 2003).

Nessa perspectiva, segundo Betti e Zuliani (2002), o professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias. Por isso, esses critérios são comumente usados na Educação Física para a atribuição do conceito. Todavia, isso torna a avaliação pouco transparente ao aluno, à comunidade escolar e ao próprio professor, se este não efetuar uma reflexão crítica sobre os processos de mediação, já referidos, que ocorrem na avaliação. Ser capaz dessa reflexão é talvez mais importante do que dominar instrumentos técnicos de medida sofisticados, porém no mais das vezes, irrealizáveis na prática. Certa formalidade pode ser agregada a esses critérios mediante a utilização de fichas de observação ou anotações assistemáticas.

Ainda de acordo com Betti e Zuliani (2002), uma nova concepção de Educação Física, baseada no conceito de cultura corporal de movimento, exige, contudo, uma melhoria de qualidade dos procedimentos de avaliação. Isso inclui a avaliação da dimensão cognitiva, pouco considerada até aqui pela Educação Física, e uma explicitação e diferenciação dos aspectos a serem considerados para a atribuição de conceitos aos alunos, e dos que serão úteis para a auto avaliação do professor e do próprio ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam três focos principais de avaliação na Educação Física:

- **Realização das práticas:** é preciso observar primeiro se o estudante respeita o companheiro, como lida com as próprias limitações (e as dos colegas) e como participa dentro do grupo. Em segundo lugar vem o saber fazer, o desempenho propriamente dito do aluno tanto nas atividades quanto na organização das mesmas. O professor deve estar atento para a realização correta de uma atividade e também como um aluno e o grupo formam equipes, montam um projeto e agem cooperativamente durante a aula.
- **Valorização da cultura corporal de movimento:** é importante avaliar não só se o educando valoriza e participa de jogos esportivos. Relevantes também são seu interesse e sua participação em danças, brincadeiras, lutas, ginástica e outras formas de atividade física que compõem a nossa cultura dentro e fora da escola.
- **Relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida:** é necessário verificar como as crianças relacionam elementos da cultura corporal aprendidos em atividades físicas com um conceito mais amplo, de qualidade de vida.

Por fim, a avaliação deve ser contínua, englobando os domínios cognitivo, afetivo ou emocional, social e motor, referindo-se assim ao jogo e brincadeira, ao esporte, à dança, à ginástica, às lutas, entre outras manifestações da cultura

corporal de movimento. Evidentemente, os instrumentos e exigência da avaliação deverão estar em sintonia com o nível de desenvolvimento dos alunos e o conteúdo efetivamente ministrado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. **Educação Física Escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 3 ed., 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 1 ed., 2015.

DARIDO, S.C. (organizadora). **Educação Física Escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

